

Do jornal ao portal

os projetos gráficos
de Zero Hora e do Zero
Hora.com

por: Carolina Maia de Aguiar

Após mais de 40 anos de história, é difícil pensar na Zero Hora como um veículo a ser analisado friamente, pelo menos em termos de design. O contato diário com uma publicação torna a diagramação, se não imperceptível, discreta: só notamos como o desenho da página era quando o projeto gráfico muda, causando estranhamento.

O leitor dessa matéria vai, então, poder notar quais são essas características que não vemos ao ler o jornal durante o café da manhã – e de que forma esses detalhes são reproduzidos (ou deixados de lado) no portal de notícias da ZH, o Zero Hora.com.

A Zero Hora teve sua primeira edição publicada em maio de 1964. Desde então, sofreu diferentes reformulações gráficas – e o design das páginas e dos cadernos continua mudando, seja em pequenos detal-

hes, ou em transformações que alteram totalmente a maneira com que o conteúdo é disposto nas páginas do jornal.

Zero Hora: o jornal

Dentre as grandes reformulações, a mais recente é a de 2005, que suavizou alguns aspectos sempre presentes na diagramação do jornal, como o uso dos fios. O logo, tornado horizontal em 1994, é modernizado. A cor, utilizada pela primeira vez também em 1994, também passa a ter seu uso regulado: além de aparecer com mais frequência nas páginas internas, segue agora um padrão de utilização, com o texto em preto e os títulos e cartolas em preto, vermelho ou lavanda. Os infográficos podem usar cores diferentes dessas, mas tendem a usar tons próximos ao ocre.

Quase todo o miolo do jornal trabalha com cinco colunas de texto,

A coluna de Rosane de Oliveira, a Página 10, está dividida em 5 colunas, como o restante do miolo da Zero Hora impressa. Mas apresenta um grid modular, mais adequado para a organização de notas curtas



podendo uni-las para colocar fotos. Mesmo as colunas de notas, como a Página 10, em que Rosane de Oliveira fala sobre política, e o Informe Econômico, de Lurdete Ertel, utilizam cinco colunas de largura variável, organizando o conteúdo de forma modular. Nessas duas seções, fica evidente o padrão de diagramação utilizado pela Zero Hora nas caixas de texto: ou são em preto e branco, com fundo branco, fonte em itálico e emolduradas por fios, ou não têm fios e apresentam fonte normal, de cor preta sobre um fundo de cor sólida (lavanda, quando há uso de cor na página, ou cinza, quando toda a página é em preto e branco). Quando há textos de opinião no meio das matérias (por exemplo, depoimentos dos Diários de Brasília de Klécio

Santos na editoria de Política), eles são colocados em boxes do primeiro tipo, com fio e fonte em itálico, para diferenciar opinião e conteúdo noticioso.

As seções de opinião propriamente ditas, compostas por editoriais e artigos, também apresentam uma configuração diferente do restante do jornal. Em vez de cinco colunas, essa editoria utiliza apenas três. Na página ímpar dessa seção nas edições semanais do jornal, uma das colunas divide-se em duas, para comportar as notas curtas de Ana Amélia Lemos sobre política. Apenas outros dois casos justificam a divisão da página em um número de colunas diferente de cinco: as reportagens especiais, distribuídas em quatro colunas, e a editoria de Esportes, com o mesmo número.

Dois projetos gráficos em um

A editoria de Esportes, por sinal, merece atenção por ter uma diagramação totalmente diferente do restante do miolo do jornal. Zero Hora é uma publicação com um projeto gráfico moderno porém sisudo, de colunas bem definidas e utilização de fontes com serifa tanto nos textos como nos títulos. Na parte de esportes, os títulos aparecem sem serifa e a utilização de cor é mais livre, não seguindo o padrão engessado

preto-vermelho-lavanda. Além disso, é fácil encontrar, nessa editoria, títulos colocados dentro das fotos, por exemplo. Esses aspectos dão um ar mais popular a essa seção do jornal.

Comportar padrões diferentes, um mais sério e outro mais informal, é uma característica da Zero Hora que não se esconde na editoria “do fim” do jornal: está na capa, também. Normalmente, a capa de Zero Hora é dividida em três colunas, sendo uma para as chamadas das matérias e outras duas para o texto curto da manchete. Abaixo desse texto, fica a foto da capa, em tamanho grande e seguindo as linhas delimitadas pelas colunas já descritas. Com exceção das cartolas nas chamadas, todo o texto da capa utiliza fontes com serifa, e a única diferença entre uma capa e outra durante a semana é a cor da barra que fica sobre a logomarca do jornal. Essa barra utiliza a cor predominante da capa, esteja ela na foto ou mesmo nas chamadas para os cadernos suplementares. Na edição dominical, no entanto, a capa entra em consonância com o planejamento gráfico da editoria de Esportes: traz menos texto e mais cor, com as chamadas para os cadernos ocupando mais espaço. Aos domingos, a manchete é também em fonte sem serifa.

Além de tornar a edição de domingo diferente das edições diárias,



Capas de Zero Hora: a edição regular (acima) e a versão dominical (abaixo). A barra acima do logotipo recebe cor de acordo com o restante da página. As chamadas para os cadernos são apresentadas em módulos, similares às abas utilizadas pelos navegadores web. Na capa de domingo, essas chamadas são maiores. A utilização de cores quentes e de fonte sem serifa no título traz apelo popular

Acima: o uso de fios e fonte serifada, assim como a padronização do uso de cores, conferem sensação de seriedade a seções como Política, Economia, Geral e Polícia. Ao lado: editoria de esportes apresenta diagramação mais popular, com cores e fontes diferentes do restante do jornal



tornando-a mais próxima a uma revista, essa diagramação específica serve para chamar a atenção daqueles que não lêem o jornal todos os dias. De acordo com Luiz Adolfo Lino de Souza, editor-executivo de Arte dos jornais do Grupo RBS, a construção de uma capa mais popular aos domingos visa a atrair o leitor não-assinante. “Tornar a capa de domingo mais vendável na banca é

uma preocupação da Redação, já que o jornal na semana é mais de assinantes”, justifica o jornalista.

Zero Hora.com, o portal

Pode-se dizer que, em matéria de jornal na internet, a Zero Hora já saiu atrasada. Enquanto o Jornal do Brasil já tem seu site desde 1996 e o Grupo Folha controla o Universo Online há praticamente o mesmo tempo, o Grupo RBS só foi lançar seu primeiro portal de notícias, o ClicRBS, em 2000. Somente em setembro de 2007 foi lançado um portal específico da Zero Hora, com a íntegra das matérias e informações atualizadas em tempo real.

Para garantir a manutenção da identidade visual, o jornal manteve na Internet características de sua versão impressa: o uso de serifa nos títulos e um padrão de cores semelhantes. Na capa do Zero Hora.com, as chamadas são de cor azul (o lavanda tornaria difícil a leitura, com o fundo branco das páginas do portal), e aparecem agrupadas por assunto. A indicação da editoria a que pertencem é feita com a utilização do vermelho. Ainda de acordo com Luiz Adolfo, a idéia de se fazer um portal semelhante ao jornal impresso é influência de portais como o do The New York Times (NYT): “como o design da internet ainda não tem uma linguagem defi-

nida para os sites de informação, a Zero Hora se preocupou em adotar o modelo do NYT e manter o DNA da publicação impressa”, explica.

É evidente que a manutenção de um site oferece muito mais em termos de linguagem, armazenamento e uso da cor, por exemplo. No entanto, a utilização desses recursos pelo Zero Hora.com é feita de forma a manter uma similaridade com a versão impressa do jornal. O logo do portal, idêntico ao da versão impressa desde a virada do ano, é colocado sobre um fundo lavanda, assim como são as cartolas das chamadas do menu da direita e das indicações das seções noticiosas do site, localizadas no menu da esquerda. As demais indicações deste menu, como as chamadas para os blogs dos colunistas da Zero, utilizam cores claras, como as que aparecem nos infográficos e mesmo nas colunas da editoria de Esportes. No meio da capa, fica localizado um menu com os principais blogs do portal, cujo padrão de cores se assemelha ao utilizado nas chamadas do site da capa da Zero Hora impressa. Essas chamadas de capa, por sinal, tentam estabelecer um diálogo com a linguagem da internet, já que são diagramadas de forma a imitar as “abas” com que alguns navegadores organizam as páginas que estão sendo visitadas pelo usuário do computador.

Essas diferenças entre os dois suportes – a tela de computador e o papel – determinam outras características que separam a Zero Hora impressa de sua versão online. Mesmo que o conteúdo seja o mesmo, a forma de ler é diferente, e mesmo a legibilidade dos textos é influenciada pela forma com que o conteúdo é colocado na página. Por conta dessas especificidades, a manutenção de um portal de notícias na rede exige um



Ao lado: capa do portal Zero Hora. com. A diagramação da página segue a identidade visual do jornal, com a utilização de fontes e cores presentes na versão impressa de Zero Hora. Os menus laterais oferecem acesso rápido às seções do site, e no centro da página inicial há chamadas para os blogs - bem semelhantes às chamadas dos cadernos na capa da ZH impressa. A capa é dividida em quatro colunas. Nas páginas das matérias, o texto ocupa somente a página central

ZERO HORA IMPRESSA

Veja uma amostra da versão impressa

É difícil reproduzir, aqui, a aparência da Zero Hora em seu suporte original, o papel. O papel jornal tem cor e textura específicos. O que se vê aqui, contudo, é a configuração mais próxima possível da diagramação mais facilmente encontrada nos textos da Zero Hora impressa.

Você reparou?

A Zero Hora impressa publica também 18 cadernos complementares. O Segundo Caderno, veiculado todos os dias com exceção dos domingos, passou recentemente por uma reformulação, tornando-se mais semelhante aos suplementos culturais dos jornais do centro do País.

Você sabia?

Mais de dois terços dos exemplares de Zero Hora destinam-se aos assinantes.

layout diferenciado.

As páginas de Zero Hora.com, tanto na capa quanto na apresentação das matérias, são divididas em quatro colunas, sendo que na capa as duas colunas do meio podem ser utilizadas em conjunto para a inserção de uma foto que mereça muito destaque. As colunas das extremidades trazem links de acesso rápido a diferentes seções do site, como os recursos interativos e ao portal de serviços hгах, também de propriedade do Grupo RBS, além de ser o espaço para anúncios. Nas páginas de reportagens, uma das colunas do meio traz os links de outras notícias recentes. Somente uma das colunas é destinada ao texto: como na Internet se lê de cima para baixo, com uso da barra de rolagem, o movimento de ir e vir ao ler uma coluna se tornaria impossível.

Diferentes recursos, diferentes linguagens

As diferenças mais óbvias quando se trata de diagramar para suportes distintos como o papel e a tela do computador se referem ao uso de cor e ao aproveitamento do espaço, que são menos limitados na internet. No entanto, quando se deixa de pensar em termos de texto – domínio em que o jornal impresso ainda pode sustentar uma resistência por sua leitura ser mais confortável –, vê-se

que há outros recursos que somente o site pode oferecer, e que acabam por influenciar também na forma com que o conteúdo é apresentado.

A própria velocidade da veiculação de notícias na Internet – atualizadas minuto a minuto, em vez de conferidas e organizadas antes da publicação do jornal na madrugada – determina alguns aspectos do design do portal. Uma das idéias planejadas para implantação no Zero Hora.com era a utilização de um logo colorido, com as cores sendo definidas de acordo com a cor predominante na página, como ocorre com a barra da logomarca de ZH na capa da versão impressa. Essa proposta nunca foi concretizada: com a velocidade da atualização da capa, era muito provável que fosse alterada a foto da home do site, podendo gerar uma combinação estranha com a cor previamente estabelecida no logo.

Dentre outras especificidades do portal, a mais marcante é a possibilidade de integração de conteúdos produzidos para outros meios. Uma jogada marcante de um jogo de futebol, por exemplo, pode ter um texto semelhante ao do jornal, um trecho de narração da partida pela Rádio Guaíba e um vídeo do lance captado pela TVCOM. Unindo esses recursos, aparece o uso de boxes, com a mesma função que eles exercem na versão impressa do jornal: explicar



Ao lado: matéria na Zero Hora.com. O texto ocupa somente uma das colunas do meio para facilitar a leitura no computador. O menu da direita prossegue muito além do texto, e o menu de interatividade localiza-se abaixo da matéria, utilizando o vermelho para dar destaque

o fato, congregando as informações mais importantes com uma apresentação mais simples de se entender. Mas o uso desses quadros de informações aqui não se restringe ao texto – na realidade, as caixas de texto como são vistas na ZH impressa não aparecem no site. O que se vê ali é, na realidade, uma adaptação desse recurso para uma linguagem própria da Internet. Os boxes são carregados fora da página, e programados em Flash,

Zero Hora.com

As matérias no site são assim

Ainda que quase não se encontrem boxes estáticos como este na versão online da ZH, esta caixa de texto tenta mostrar ao leitor como é a aparência de uma matéria veiculada em Zero Hora.com. A diagramação, apesar de algumas diferenças como o tipo de fonte usado no corpo do texto, tenta se manter fiel à versão impressa.

Você reparou?

Ao todo, o Zero Hora.com tem 40 blogs ativos e mais um encerrado. Os blogs podem tanto pertencer a um colunista da versão impressa (como é o caso de Rosane de Oliveira, David Coimbra e Paulo Sant'Anna, para citar alguns) como serem exclusivos da versão web, como o blog de moda de Paola Deodoro. Também há blogs para a cobertura de pautas específicas, como o Na Luta contra a Dengue.

Você sabia?

Após completar apenas seis meses, o Zero Hora.com registrou mais de 4 milhões de visitas em abril deste ano.

uma linguagem que permite a utilização de animações. Dessa forma, é possível utilizar imagens, como na TV, mas com a capacidade analítica de uma legenda escrita.

No fundo, como Luiz Adolfo afirmou ao comentar as semelhanças entre o projeto gráfico da Zero Hora impressa e de sua versão online, a formatação ideal de um portal de notícias ainda não foi totalmente acabada. Mesmo a utilização do Flash, como descrito acima, é apenas um indicativo de que uma linguagem específica para a internet ainda está em desenvolvimento. O próprio Zero Hora.com sofre contínuos ajustes, mesmo tendo sido preparado durante seis meses e existindo há apenas outros sete. Questionado sobre quais serão os desafios em diagramar jornal para a Internet, o editor de Arte do Grupo RBS, coordenador da formulação de projetos gráficos na Zero Hora e em outros jornais há 30 anos, complementa:

– Se a web continuar lidando com a palavra, acho que alguns princípios de 400 anos de design de jornais ainda permanecerão – acredita Luiz Adolfo. – Se evoluir para um meio como a televisão, pode ser que não seja tão fundamental uma tipografia legível ou um corpo de letra grande. Mas quem pode saber o que vai acontecer amanhã?